

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

de João Pedro, dado a dedicação de Wanessa em instruí-lo, tem sido construído diariamente.

Dessa forma, todas as vezes que o pequeno pede um brinquedo, recebe como sugestão a tarefa de avaliar se em seu cofrinho já poupou dinheiro suficiente para a compra. Quando percebe que ainda será preciso esperar e a impaciência tende a tomar conta dos ânimos, vem da mãe a ideia de fazerem algo para vender aos amigos e familiares, como cupcakes, com o fim de aumentar seu faturamento. Funciona. "Ele entende e fica animado com essa missão."

Atualmente, o objetivo dele é comprar um ônibus da animação Patrulha Canina, que custa cerca de R$ 700, aquisição que até o fim do ano será possível. "Nunca falo que não temos dinheiro para isso, pois não ensino escassez para o meu filho. Então, sempre pergunto o que podemos fazer para vender e conseguir o dinheiro necessário", explica.

João possui três cofrinhos com finalidades bem delimitadas: um para gastar com desejos do dia a dia, como a pipoca na saída da escola, que equivale a 60% do seu rendimento; outro para investir, referente a 30%; e o terceiro para doar, 10%. Saber que vai poder ajudar alguém com a quantia que juntou, inclusive, enche-o de satisfação, efeito positivo dos ensinamentos.

No cofre de investir, também há um interesse especial, visto que cada moeda arrecadada pelo pequeno recebe um bônus da mãe, responsável por colocar a mesma quantidade em seguida, para que o dinheiro se multiplique. Daí a percepção de que quanto mais poupa, mais o dinheiro cresce.

Sem escassez

Para os pais que pretendem seguir um caminho semelhante com os filhos, mas não sabem por onde começar, Wanessa deixa algumas dicas. A primeira é não apresentar aos pequenos um mundo de escassez, no qual eles criem a crença de que jamais poderão ter o que desejam. "Mude a estratégia e pergunte-lhe de qual forma podem adquirir dinheiro para essa compra. Fazendo doces para os amigos? Produzindo pulseiras de miçanga para vender aos conhecidos?", exemplifica.

"Lá fora, tudo tende a mostrar às crianças o quanto é necessário consumir desenfreadamente. Até quando vamos à padaria, os chocolates e brinquedos ficam na altura delas. Então, é em casa que precisamos ensinar sobre a importância de poupar e ter cautela com as finanças, até porque são raras as escolas com tal metodologia. Precisamos criar crianças conscientes, para serem adultos com inteligência emocional e financeira", finaliza.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Para contribuir na hora de ensinar aos pequenos

Veja livros, aplicativos e jogos que podem ser uma mão na roda quando o assunto for educação financeira com as crianças:

- Aplicativos: Tindin, nextJoy e Poupadin
- Site: Graninha Kids
- Jogos: Piquenique, jogo de tabuleiro on-line que simula um passeio ao ar livre para ensinar educação financeira aos pequenos, e The Sims
- Perfil para seguir nas redes: *@malu.financas* — a influenciadora mirim Malu Lira ensina sobre consumo e poupança de forma descomplicada e divertida.
- Livro: *O Poder Da Ação Para Crianças: Como aprender sobre autorresponsabilidade e preparar seus filhos para um vida feliz e completa*, edição Turma da Mônica, em parceria com Paulo Vieira.

